

**COMPARAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE INTERNAÇÕES SUS POR CANCER -
PANCREAS, MAMA E PRÓSTATA - NO MUNICÍPIO DE CAXIAS DO SUL – RS, DE
2018 A 2022.**

Alana Gebing Scheid^a, Deborah Mendes Borba^a, Luana Seifert Boeira^a, *Ana Lucia Hoefel^b,
Joana Zanotti^b.

^a Discente Curso de Nutrição, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

^b Docentes curso de Nutrição, Centro Universitário da Serra Gaúcha, Caxias do Sul, RS.

***Orientador Ana Lucia Hoefel:**

Endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366.

Caxias do Sul – RS. CEP: 95020-472.

E-mail: ana.hoefel@fsg.edu.br

Palavras-chave:

**Câncer, internação, SUS, pâncreas, mama e
próstata.**

INTRODUÇÃO: Câncer ou tumor maligno é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células. O diagnóstico precoce é uma das estratégias para a detecção precoce do câncer (INCA, 2022). No Brasil, excluídos os tumores de pele não melanoma, o câncer de mama é o mais incidente em mulheres de todas as regiões, com taxas mais altas nas regiões Sul e Sudeste. Para o ano de 2023 foram estimados 73.610 casos novos, o que representa uma taxa ajustada de incidência de 41,89 casos por 100.000 mulheres (INCA, 2022). O câncer de próstata é o segundo tumor maligno mais comum nos homens, atrás apenas do câncer de pele não-melanoma e sua incidência está relacionada diretamente com o envelhecimento da população. Com o aumento considerável da expectativa de vida, associada a melhor acurácia dos métodos diagnósticos laboratoriais e de imagem e ainda a melhoria dos sistemas de informação em saúde, um número cada vez maior de casos vem sendo diagnosticados a cada ano (SARRIS et al., 2018). Apesar de observar-se a nível mundial uma redução na sua incidência nas últimas décadas, o número absoluto de casos por ano vem apresentando aumento, o que tem gerado elevados custos aos Serviços de Saúde (COUTINHO DE MEDEIROS et al., 2020). **OBJETIVOS:** Avaliar como se comportaram as prevalências de câncer entre a população acima de 20 anos na Cidade de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Estudo de tendência temporal, o qual avaliou as internações por

alguns tipos de câncer na cidade de Caxias do Sul, no período entre 2018 a 2022. Os dados secundários referentes às internações e à projeção da população residente (coletada a partir das estimativas populacionais por ano) para o cálculo das taxas foram coletados do Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e do banco de dados demográficos, ambos contidos no Tabnet do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Foram incluídas todas as AIH (Autorizações de Internação Hospitalar) relativas aos registros de internações por câncer entre população acima de 20 anos (20 a 80 anos ou mais) em hospitais públicos, privados ou filantrópicos que prestavam serviços ao Sistema Único de Saúde. Avaliou-se as AIH pagas pelos seguintes tipos de câncer: pâncreas, mama e próstata. As taxas brutas de internações foram padronizadas por 1000. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A avaliação das Taxas padronizadas, apontou que os casos de câncer de pâncreas, mama e próstata aumentaram consideravelmente entre os anos de 2018 a 2020, com oscilação para baixo no ano de 2021 (0,124/1000; 0,191/1000; 0,236/1000; 0,183/1000 e 0,209/1000 para os anos 2018 a 2022), para o câncer de pâncreas. Já para o câncer de mama (0,756/1000; 0,895/1000; 0,480/1000; 0,391/1000 e 0,515/1000 para os anos 2018 a 2022) e de próstata (0,35/1000; 0,30/1000; 0,17/1000; 0,14/1000 e 0,20/1000 para os anos 2018 a 2022) as oscilações para baixo ocorreram nos anos de 2020 e 2021, conforme pode-se observar. Diversos estudos, nacionais (NORMANDO et al., 2021) e internacionais (TONIOLO et al., 2020), têm apontado que durante a pandemia de COVID-19, houve redução nas hospitalizações por causas sensíveis à atenção primária o que foi associado a um aumento nas taxas de letalidade por essas mesmas doenças gerando grande preocupação entre a comunidade médica e científica. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que, é preocupante o fato de as prevalências de câncer terem aumentado, apesar de todo o atendimento prestado pelo Sistema Único de Saúde, e das melhorias adquiridas com capacitação de seus profissionais de saúde. Além disso, observou-se redução nas internações por câncer em Caxias do Sul no período crítico da pandemia de COVID-19. Para mudar essa realidade de crescimento constante, os profissionais de saúde precisam usar de ferramentas como maior nível de informação aos usuários, campanhas para conscientização da importância da detecção precoce da doença, com exames de rotina em dia, e a melhoria do estilo de vida que inclui atividade física regular e hábitos alimentares saudáveis.

REFERÊNCIAS:

COUTINHO DE MEDEIROS, G. et al. Fatores Associados ao Atraso entre o Diagnóstico e o Início do Tratamento de Câncer de Mama: um Estudo de Coorte com 204.130 Casos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 66, n. 3, 6 ago. 2020.

INCA: Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil: Síntese de dados dos sistemas de informação**. Rio de Janeiro, 2019

NORMANDO, P. G. et al. Redução na Hospitalização e Aumento na Mortalidade por Doenças Cardiovasculares durante a Pandemia da COVID-19 no Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 4 fev. 2021.

SARRIS, A. B. et al. Câncer de Próstata: Uma Breve Revisão Atualizada. **Visão Acadêmica**, v. 19, n. 1, 18 maio 2018.

TONIOLO, M. et al. Unpredictable Fall of Severe Emergent Cardiovascular Diseases Hospital Admissions During the COVID-19 Pandemic: Experience of a Single Large Center in Northern Italy. **Journal of the American Heart Association**, v. 9, n. 13, 7 jul. 2020.